



CELEBRAÇÃO DO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE ANTONIO TEIXEIRA GUERRA: SUA CONTRIBUIÇÃO À REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA E AO BOLETIM GEOGRÁFICO

Ronsangela Garrido Machado Botelho

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

André Luiz Ferreira

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Antonio Teixeira Guerra nasceu no Rio de Janeiro a 9 de setembro de 1924. Licenciou-se em Geografia e História em 1945 pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ), mesmo ano de seu ingresso no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹. Entre 1947 e 1949, fez cursos de especialização na Universidade de Paris e, no último ano, estagiou no Instituto Francês da África Negra (atual Instituto Fundamental da África Negra), em Dakar, Senegal, quando teve oportunidade de percorrer o Oeste Africano e o Sul do Saara até a atual Guiné-Bissau.

Participou de vários congressos nacionais e internacionais, representando o IBGE em diferentes oportunidades. Era sócio efetivo da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), tendo dirigido a Seção Regional do Rio de Janeiro nos anos de 1958 e 1959. Em 1961, diplomou-se pela Escola Superior de Guerra. Defendeu tese sobre Recursos Naturais do Brasil, em 1967, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Estado da Guanabara, atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Foi Diretor da Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia, posteriormente Instituto Brasileiro de Geografia – Fundação IBGE, tendo exercido anteriormente as funções de Chefe da Seção Regional Norte e de Diretor da Divisão de Geografia, e Diretor da Revista Brasileira de Geografia e do Boletim Geográfico, do qual também foi secretário.

¹ Em 1947, o CNG promoveu duas expedições geográficas para definição da localização de um sítio para estabelecimento da nova capital. Na ocasião, geógrafos notáveis se fizeram presentes, entre eles, Antonio Teixeira Guerra (Senra, 2010).

Sem dúvida foi um dos mais assíduos colaboradores da Revista Brasileira de Geografia e do Boletim de Geografia, contando com quase uma centena de trabalhos publicados.

A primeira menção ao nome de Antonio Teixeira Guerra na Revista Brasileira de Geografia (RBG) se dá no ano de 1945, quando ele realiza o Curso para Aperfeiçoamento de Professores de Geografia de Nível Secundário, que é registrado na seção de Noticiário da Revista (CNG, 1945), e do qual mais tarde se tornaria professor e coordenador. Já no Boletim Geográfico, a primeira menção é de sua participação como geógrafo do CNG e da apresentação de seu trabalho sobre o Vale do Parnaíba na II Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Geógrafos Brasileiros, que ocorreu em janeiro de 1946 (CNG, 1946, p. 1591).

Entre 1950 e 1966, portanto ao longo de 17 anos, contribuiu com 27 publicações na RBG (9 artigos, 14 comentários e 4 textos em outras seções), totalizando uma produção de 376 páginas. No Boletim Geográfico, suas publicações também se iniciaram em 1950 (Guerra, 1950b), findando com publicação póstuma em 1969 (Guerra, 1969), totalizando 768 páginas. Ao todo foram 36 contribuições ao ensino/didática da geografia, 14 resenhas e opiniões, 13 contribuições à ciência geográfica e 8 publicações nas demais seções, além de 8 traduções de artigos de outras autorias para o português.

Nesta pequena homenagem a esse ilustre “colega” (honrados em compartilhar lugar na mesma instituição, ainda que em momentos distintos do tempo), falar-se-á para além da sua biografia, mas das jornadas e reflexões eternizadas nas páginas destes dois veículos de informação e divulgação científica os quais ele tanto prestigiou.

Um geógrafo que percorreu o País

Os artigos publicados refletem o quanto este eminente profissional percorreu o País de norte a sul. Seu envolvimento em vários projetos da Instituição (IBGE) o levou a conhecer lugares longínquos e de difícil acesso, dos quais ele compartilhou seus relatos com os leitores.

Na Região Sudeste, registram-se estudos nos estados do Espírito Santo, São Paulo (região de Iguape e Cananeia) e no estado do Rio de Janeiro, no município homônimo (à época, Estado da Guanabara). Na Região Sul, tem-se o estado de Santa Catarina, mais especificamente, o litoral de Laguna. Contudo, destaca-se, sobremaneira, a Região Norte, loco de 10 das 27 publicações que realizou na RBG, e de 11 das 17 publicações sobre estudos de caso no Boletim Geográfico.

No Norte, destacam-se os então territórios federais do Acre, Amapá, Guaporé (hoje estado de Rondônia) e do Rio Branco (atual estado de Roraima); e o estado do Amazonas, notadamente, na área entre as cidades de Manaus e Tefé.

É nessa Região, em especial, que o ilustre pesquisador externa, em seus textos, preocupação com a locomoção e a conexão entre os habitantes, como quando afirma que “Para se compreender o valor da navegação aérea nessa região onde apenas domina a navegação fluvial, basta dizer que, uma viagem por via fluvial entre as cidades do Alto Purus e as do Alto Juruá, como a de

Cruzeiro do Sul, demora mais de um mês, enquanto o percurso por via aérea é de cerca de 3 horas, com um pouso em Tarauacá; como se vê a diferença é muito grande. Esta situação será contornada ou melhor, resolvida com a construção de rodovias” (Guerra, 1954b, p. 90).

Em outro texto, ainda sobre o então território do Acre, o autor afirma: “A construção da rodovia Plácido de Castro veio solucionar um grande problema, qual seja o isolamento da população localizada na margem do rio Abunã, que para ir à capital do território, tinha de descer o rio Abunã, até alcançar a ferrovia Madeira-Mamoré e por esta seguir até a cidade de Pôrto Velho (capital do território do Guaporé).” (Guerra, 1954a, p. 110).

Sobre esse tema, ainda escreveu: “Torna-se urgente a construção de uma rodovia pavimentada permitindo a ligação normal entre Boa Vista (capital do território), e Manaus, a grande cidade do interior da Amazônia. A dificuldade nas ligações internas entre os diversos agrupamentos populacionais com a cidade de Boa Vista, e, desta com Manaus tem sido apontada como um dos fatores, que mais tem concorrido para o atraso do território do Rio Branco” (Guerra, 1956, p. 126). Ainda que a visão desenvolvimentista e rodoviarista da época esteja presente em sua obra, o autor foi proeminente defensor do uso racional dos recursos naturais, como veremos mais à frente.

As várias geografias de A. T. Guerra

Antonio Teixeira Guerra é conhecido e reconhecido como um grande geomorfólogo brasileiro, o que, muito provavelmente, se deve à repercussão e utilização que tem sua grande obra o “Dicionário Geológico-Geomorfológico”, publicado inicialmente em quatro partes, com o título “Pequeno glossário geológico e geomorfológico”, no Boletim Geográfico (Guerra, 1950a; 1950b; 1950c; 1951) e, posteriormente, publicado na íntegra, pela primeira vez, pela Comissão de Geografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, em 1954, e depois pelo IBGE em 1966. Mais tarde, em 1997, foi atualizado e reeditado por seu filho, Antonio José Teixeira Guerra, que se tornou seu coautor no “Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico” (Guerra; Guerra, 1997).

No entanto, longe de ser um especialista voltado unicamente para a Geomorfologia, seus trabalhos também versavam sobre diversos outros campos da Geografia.

Entre os numerosos trabalhos publicados no âmbito do IBGE, cumpre destacar a série da Biblioteca Geográfica Brasileira, relativa aos Estudos Geográficos dos Territórios Federais; e a colaboração nas obras: Geografia do Brasil (Série Grandes Regiões), Atlas do Brasil (Geral e Regional), Atlas Nacional do Brasil, Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, Paisagens do Brasil, entre outros. Algumas destas publicações e outras, além da coautoria, tiveram a sua coordenação, enquanto Diretor da então Divisão de Geografia².

Na RGB, escreveu sobre Geomorfologia, Geomorfologia Costeira, Geografia Física, Geografia Urbana, Geografia Econômica, Geografia Regional, Geografia da População, Geopolítica, Biogeografia, além de Geologia e Estratigrafia. E abordou diversos temas, tais como: oscilações

² No IBGE, A. T. Guerra conheceu sua esposa Ignez Amélia Leal, também geógrafa e professora, com quem publicou em parceria artigos na Revista Brasileira de Geografia e no Boletim Geográfico. Ignez Amélia Leal Teixeira Guerra também completa centenário de nascimento em 2024.

climáticas, recursos naturais, solos, pedogênese, laterização, erosão, sambaquis, rodovias, colonização, reforma agrária, além de expedições científicas.

No Boletim Geográfico, por outro lado, destacam-se sobremaneira as suas contribuições ao ensino, onde ele apresentava planos de aula, resumos, informações atualizadas e conceitos para auxiliar o trabalho docente. Encontram-se ali também desde reflexões sobre Geomorfologia Geral e Costeira, Pedologia, Geologia Geral e do Quaternário, Oceanografia, recursos naturais e Cartografia, como também publicações sobre o pensamento geográfico, Geografia Agrária, Geografia Econômica, divisão territorial e relatos de viagens no Brasil e no continente africano.

Essa diversidade temática marca o grande geógrafo que era, atendendo com excelência às demandas da época. Segundo suas palavras, “O geógrafo é o especialista que tem a visão global das múltiplas ações e reações do mundo orgânico e do inorgânico. É ele que fornece as bases para os estudos da conservação da Natureza. Esta é a contribuição da geografia ao bem-estar da população” (Guerra, 1966, p. 59). E, a partir da leitura de seus textos, percebe-se alguns fios condutores das suas pesquisas e da sua escrita, entre eles, a integração nacional e a conservação dos recursos naturais.

Em seu texto sobre estradas e sua importância no povoamento e na colonização da região no então território federal do Acre, ele alerta que “A construção de tais rodovias de penetração, como é o caso da Plácido de Castro, pode permitir o empreendimento da colonização como o que foi feito no núcleo colonial José Guimard dos Santos, mas o rendimento de tais colonos seria bem maior, se ao localizar-se a colônia fosse feito um estudo preliminar das condições de solo e das culturas a serem desenvolvidas na referida colônia” (Guerra, 1954a, p. 110).

Em seu estudo sobre a ocorrência de lateritos na Bacia do Alto Purus, defende que “urge, no entanto, tomar diretrizes no sentido de que não seja destruída a floresta em áreas onde os lateritos estejam aflorando.” (Guerra, 1955, p. 114). Era notória sua preocupação com a conservação dos recursos naturais, pois afirma que “da boa harmonia entre os recursos naturais básicos e os métodos empregados pelo grupo humano em seu aproveitamento dependerão em grande parte os destinos da própria sobrevivência da humanidade” (Guerra, 1967, p. 29).

Sobre a importância da “geografia no poder nacional”, ele escreveu: “Os recursos naturais básicos das diferentes regiões geográficas, constituem o substrato econômico, das referidas áreas, (...). A boa ou má utilização destes recursos vai ter influência na própria segurança nacional.” (GUERRA, 1963, p. 80) e a conservação dos recursos naturais “constitui tema de âmbito mundial, com implicações na própria paz universal” e “vai propiciar ao Poder Nacional um fortalecimento decorrente da transformação das riquezas em estado potencial” (GUERRA, 1967, p. 35).

Por fim, sobre a reforma agrária no País, tema ainda bastante atual, indagou e respondeu: “Que se pensa conseguir com a reforma agrária? No nosso entender sintetizaríamos em: melhoria do homem e melhoria da produtividade. Por conseguinte, fazemos distinção daquela reforma agrária que visa apenas a partilha da terra. A reforma agrária implica em modificar as relações do homem com a terra, assegurando-lhe melhores condições de produtividade, por conseguinte, procurando dar-lhe assistência e promovendo a **justiça social**” (Guerra, 1965, p. 129) ³.

³ Grifo nosso.

Um educador acima de tudo

Talvez o que poucos saibam é que sempre houve, paralelamente ao grande pesquisador, estudioso e escritor, um grande professor e, até mais, um educador.

No Magistério, Antonio Teixeira Guerra, além de ter exercido por vários anos o cargo de professor secundário na rede pública, era Professor Catedrático da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal Fluminense e Docente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Estado da Guanabara (atual UERJ). Por alguns anos também ofereceu para professores de geografia um curso preparatório para concursos, com altos índices de aprovação. Ainda no Magistério, participou de inúmeras bancas examinadoras de concursos para professores do Ensino Médio e Superior e era coordenador do Curso de Aperfeiçoamento destinado ao aprimoramento técnico-didático de professores, candidatos ou pertencentes ao magistério secundário oficial do então Estado da Guanabara.

Esse curso, do qual ele mesmo participou em 1945, era ofertado anualmente, durante as férias escolares, e promovido pela Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, sob o patrocínio do Conselho Nacional de Geografia, tendo sido oficializado pelo então Departamento Nacional de Educação. O Curso recebia professores de todo o País e há registros de sua ocorrência nos números históricos da RBG, alguns, inclusive, com a lista de alunos aprovados.

Dentre os cursos ministrados por ele, listados no Boletim Geográfico, destacam-se os cursos “Geografia dos Territórios Federais Brasileiros”, os quais, a partir de projeto desenvolvido no IBGE, passou a conhecer bem; Problemas de Erosão de Solos no Brasil; A Planície Amazônica; Aspectos Geográficos do Estado da Guanabara; e Aspectos da Geografia Carioca. Ele também orientou trabalhos práticos, como Leitura de cartas físicas e Uso de atlas.

Em 1968, ano do seu falecimento, a RBG registra a ocorrência do Curso, já com novo nome, Curso de Informações Geográficas para Professores de Geografia do Ensino Médio, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia da Fundação IBGE, no período de 1 a 18 de julho, nas dependências do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), sendo Antonio Teixeira Guerra o Diretor.

Esse é sua última atividade registrada na RBG (IBGE, 1968). No número seguinte, do mesmo ano (RBG, 1968), sai na seção de Noticiário, a nota do seu falecimento e uma breve biografia.

Esse último registro sobre o fim da sua vida, no entanto, não representou o fim da menção ao seu nome. Ao contrário, ao longo dos anos da Revista Brasileira de Geografia e até hoje, são várias as citações feitas a ele, notadamente, sobre a sua provável maior obra, no sentido da sua utilização pelos alunos, principalmente, de graduação e pós-graduação na área das Geociências no Brasil: o Dicionário Geológico e Geomorfológico. Este, que completa, 70 anos, desde sua primeira edição em 1954, constitui obra clássica e referência quase obrigatória para desenvolvimento de pesquisas nas suas duas ciências em destaque: a Geologia e a Geomorfologia.

Contudo, como foi brevemente apontado aqui, Antonio Teixeira Guerra foi mais que um geomorfólogo, foi um geógrafo, desses que não se fazem mais...⁴ E foi mais que um pesquisador, foi um educador, desses que se querem mais! E para sorte de todos, boa parte do seu legado ficou nas páginas na Revista Brasileira de Geografia e do Boletim Geográfico. Em suas palavras: “não se pode pensar em conservação dos recursos naturais básicos num país onde a educação se restrinja a uma pequena elite. É preciso que o povo seja esclarecido e orientado no sentido de não delapidar os bens fornecidos pela Natureza” (Guerra, 1966, p. 60).

Submetido em 2 de setembro de 2024.

Aceito para publicação em 13 de setembro de 2024.

⁴ Atualmente, as demandas sociais implicam a especialização cada vez maior dos geógrafos, não sendo comum geógrafos generalistas.

Referências

- CNG. Conselho Nacional de Geografia. Curso para aperfeiçoamento de professores de geografia de nível secundário. **Revista Brasileira de Geografia**. v.7, n.2, p. 347-348, 1945.
- CNG. Conselho Nacional de Geografia. **Boletim Geográfico**, v. 3, n. 36, p. 1513-1666, 1946. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/19/bg_1946_v3_n36_mar.pdf. Acesso em: set. 2024.
- GUERRA, A.T. Pequeno glossário geológico e geomorfológico. **Boletim Geográfico**, v. 8, n. 88, p. 489-496, 1950a. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/19/bg_1950_v8_n88_jul.pdf. Acesso em: set. 2024.
- GUERRA, A.T. Pequeno glossário geológico e geomorfológico. **Boletim Geográfico**, v. 8, n. 90, p. 719-726, 1950b. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/19/bg_1950_v8_n90_set.pdf. Acesso em: set. 2024.
- GUERRA, A.T. Pequeno glossário geológico e geomorfológico. **Boletim Geográfico**, v. 8, n. 92, p. 972-978, 1950c. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/19/bg_1950_v8_n92_nov.pdf. Acesso em: set. 2024.
- GUERRA, A.T. Pequeno glossário geológico e geomorfológico. **Boletim Geográfico**, v. 8, n. 95, p. 1346-1357, 1951. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/19/bg_1951_v8_n95_fev.pdf. Acesso em: set. 2024.
- GUERRA, A.T. A Rodovia Plácido de Castro e sua importância no povoamento e na colonização da região: território federal do Acre. **Revista Brasileira de Geografia**. v.16, n.4, p.499-510, 1954a.
- GUERRA, A.T. Aspectos geográficos do Território Federal do Acre. **Revista Brasileira de Geografia**. v.16, n.2, p.234-251, 1954b.
- GUERRA, A.T. Ocorrência de lateritos na Bacia do Alto Purus. **Revista Brasileira de Geografia**. v.17, n.1, p.107-114, 1955.
- GUERRA, A.T. Aspectos geográficos do Território do Rio Branco. **Revista Brasileira de Geografia**. v.18, n.1, p.117-128, 1956.
- GUERRA, A.T. Importância da geografia no poder nacional. **Revista Brasileira de Geografia**. v.25, n.4, 1963.
- GUERRA, A.T. Os Solos e a reforma agrária no Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**. v.27, n.1, p.129-136, 1965.
- GUERRA, A.T. A Geografia aplicada na conservação dos recursos naturais básicos, tendo em vista o poder nacional e a segurança nacional. **Revista Brasileira de Geografia**. v.28, n.1, p.57-60, 1966.
- GUERRA, A.T. O Brasil no continente americano. Posição geográfica - Espaço tropical - Formação territorial - Distribuição geográfica da população - Imigração e colonização. **Boletim**

Geográfico, v. 28, n. 209, p. 97-99, 1969. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/19/bg_1950_v7_n82_jan.pdf. Acesso em: set. 2024.

GUERRA, A.T.; GUERRA, A.J.T. **Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, 652p.

IBGE. Curso de informações geográficas. **Revista Brasileira de Geografia**. v.30, n.3, p.90, 1968.

RBG. Antônio Teixeira Guerra. **Revista Brasileira de Geografia**. v.30, n.4, p.81-82, 1968.

SENRA, N. C. (org.). **Veredas de Brasília: as expedições geográficas em busca de um sonho**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 195 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv44769.pdf>. Acesso em set. 2024.